

Um acervo artístico em formação permanente requer atenção constante sobre o que está sendo pactuado como obra e sobre os critérios que pautam a formação dessa coleção. Com a presente mostra, o Museu de Arte Contemporânea do RS – MACRS vem a público não apenas apresentar suas aquisições mais recentes, mas também expor reflexões e desafios que conduziram a elaboração de sua atual política de aquisições, que busca dar continuidade e consolidar movimentos anteriores.

A instauração do Comitê de Curadoria e de Acervo do MACRS, em 2022, sinaliza uma nova política de gestão, alimentada por iniciativas e pesquisas já realizadas ou em andamento, como a exposição *MACRS +D*, com curadoria de Izis Abreu, e o projeto + *Diversidade no Acervo do MACRS*, parceria com a Associação de Amigos do MACRS – AAMACRS (em fase de captação de recursos). As discussões voltaram-se para as características e vocações dessa coleção, com especial atenção a duas fragilidades observadas: por um lado, a evidente desigualdade entre a presença de obras de artistas brancos e cisgêneros e a de artistas racializados como negros, indígenas e LGBTQIA+ e, por outro, lacunas relativas à produção de artistas já consolidados nos cenários artísticos local e nacional e à abrangência de sua representação dentro da coleção. A partir disso, foram definidas diretrizes para guiar a programação e as aquisições do MACRS pelos próximos cinco anos, já perceptíveis em obras incorporadas à coleção ao longo de 2023: alcance de uma equidade racial e de gênero; ampliação da quantidade de obras de artistas contemporâneos que já integram o acervo, a fim de contemplar diferentes momentos de sua trajetória; incorporação de trabalhos de artistas representativos para a Arte Contemporânea ainda não presentes no acervo, sobretudo do Rio Grande do Sul. Também se destacou a importância de estreitar as relações entre o acervo e a programação do museu por meio da inclusão de trabalhos que integraram suas exposições.

Busca-se, com esse processo, um crescimento sustentável a partir de eixos em sintonia com a missão do MACRS de preservar e proteger seu acervo para que este se consolide como uma referência em arte contemporânea, constituindo um patrimônio relevante para a pesquisa e para os processos acessíveis de aprendizado em arte e cultura. Sem dúvidas ainda há bastante chão a percorrer, mas que, a partir desses caminhos, esta coleção continue a se expandir e se diversificar, incorporando cada vez mais expressões, visualidades e vozes.

Comitê de Acervo e Curadoria do MACRS

Adriana Boff, Camila Schenkel Monteiro, Daniele Alana, Fernanda Albuquerque
Izis Abreu, Jaqueline Beltrame e Mel Ferrari